

**JUSTIFICATIVA**  
**PL 0079/2014**

O clima nos estádios paulistanos costuma ser de tensão. Muitas vezes, grupos de torcedores organizados trocam ofensas e ameaças. Uma violência que afugenta das partidas as pessoas que simplesmente gostam de futebol e hoje tem medo de se aproximar do Morumbi, do Pacaembu ou do Parque Antártica em dias de jogo. Essas batalhas entre torcidas trazem consequências imprevisíveis.

Em um domingo, no dia 20 de agosto de 1995 os juniores de São Paulo e Palmeiras entraram em campo para a disputa da final da Supercopa São Paulo de Futebol Júnior.

O jogo foi disputado no Estádio do Pacaembu e sem cobrança de ingressos. Como uma área do tobogã estava interditada para obras, as duas torcidas ficaram separadas por um cordão de isolamento da PM. No dia, o estádio não recebeu mais do que 8.000 pessoas, em sua maioria jovens e com ligações com as torcidas.

Para festejar o título, alguns torcedores do Palmeiras invadiram o gramado e provocaram os são paulinos que estavam do outro lado. E o que se viu a partir dali foram cenas de pura violência que para muitos mudaria o futebol brasileiro.

Cento e dois torcedores ficaram feridos. Márcio Gasparin da Silva, com 16 anos, ficou internado em coma profundo durante 8 dias até falecer no, dia 28 de agosto daquele ano.

O Projeto de Lei tem por finalidade homenagear os torcedores do esporte, conscientizar a população quanto às consequências da violência praticada em dias de jogo nos estádios e incentivar o esporte competitivo, porém pacífico.

Portanto, conto, desde já, com o apoio de meus pares a presente iniciativa, nesta ilustre Casa de Leis."